

DCC638 - Introdução à Lógica Computacional
2026.2

Informações Gerais Sobre o Curso

Introdução ao Curso

Área de Teoria DCC/UFMG

- **Haniel Barbosa**

`hbarbosa@dcc.ufmg.br`

`http://hanielbarbosa.com/`

- **David Perera**

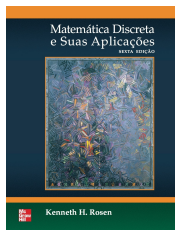
`perera.dap@gmail.com`

`https://daperera.github.io/`

Bibliografia

- **Livro-texto:**

- Matemática Discreta e Suas Aplicações (6ª Edição)
Kenneth H. Rosen - McGraw Hill (2009)



- **Bibliografia complementar:**

- Materiais no site do curso e no Moodle
- A Mathematical Introduction to Logic (2nd Edition)
Herbert B. Enderton. Academic Press
- How to Prove It: A Structured Approach (2nd Edition)
Daneiel J. Velleman. Cambridge University Press.

Métodos de avaliação

- Atividades:
 - **3 Provas:** cada prova corresponde a 30% da nota total.
 - **Exercícios em classe:** 10% da nota total será distribuída a partir de exercícios a serem feitos nos últimos 20min de cada aula.
 - As provas de iterações anteriores, e exemplos de respostas esperadas, serão disponibilizadas no Moodle.
 - Estudem-nas para evitarem surpresas na avaliação.
- Haverá uma **prova substitutiva** que:
 - substitui uma *prova perdida* durante o semestre,
 - ocorre ao final do semestre, e
 - cobre toda a matéria lecionada no curso.
- Estudantes com nota final maior ou igual a 40 e menor do que 60 tem direito a fazer o **exame especial**
 - Se nota 60 ou maior, aprovado com 60

- Para material didático, exercícios, e calendários, acesse o site do curso referenciado no Moodle.
 - 2026_2 - INTRODUÇÃO À LÓGICA COMPUTACIONAL - METATURMA TA1_TN1
<https://virtual.ufmg.br/20262/course/view.php?id=12308>
 - Grupos de discussões e avisos urgentes (como eventuais mudanças no calendário de aulas) também ocorrem no Moodle da disciplina.
 - Quem tiver problemas de acesso deve se dirigir ao LCC.

Objetivos e Programa da Disciplina

“A lógica é o método de raciocinar de maneira estruturalmente válida.”

- Ao final deste curso, espera-se que vocês possam responder com propriedade as seguintes perguntas:
 1. O que é a **lógica proposicional**, e como aplicá-la a problemas reais?
 2. O que é a **lógica de predicados**, e como aplicá-la a problemas reais?
 3. A partir de um conjunto de hipóteses, como realizar apenas **deduções válidas**?
 4. Como **demonstrar formalmente a validade** de uma proposição matemática?
 5. O que é o **conceito de recursão**, e como aplicá-lo a problemas reais?
 6. Como a **lógica Booleana** é aplicada à base dos **circuitos digitais** que compõem os **computadores modernos**?

1. Fundamentos das lógicas proposicional e de predicados.

- a) Conectivos lógicos (conjunção, disjunções inclusiva e exclusiva, negação, implicação, implicação dupla).
- b) Tabelas da verdade.
- c) Satisfatibilidade, tautologias, contradições.
- d) Consequência lógica, equivalência lógica.
- e) Predicados, quantificadores, e proposições quantificadas.
- f) Regras de inferência.
- g) Expressividade das lógicas proposicional e de predicados.

2. Métodos de demonstração.

- a) Demonstração direta, por contra-exemplo e por divisão em casos.
- b) Demonstração por contradição e por implicação contra-positiva.
- c) Demonstrações construtivas e não-construtivas.
- d) Automatização de demonstrações

3. Teoria de conjuntos e funções.

- a) Conjuntos dos números naturais, inteiros, racionais e reais.
- b) Teoria de conjuntos elementar.
- c) Funções injetivas, sobrejetivas e bijetivas.
- d) Conjuntos enumeráveis e não-enumeráveis.

4. Indução e recursão.

- a) Indução matemática fraca e forte.
- b) Princípio da boa ordenação.
- c) Relações de recorrência e recursão.
- d) Indução estrutural.

5. Fundamentos de álgebra Booleana e circuitos digitais combinatórios.

- a) Álgebra Booleana e aritmética binária (incluindo leis de De Morgan e representação em complemento de dois).
- b) Portas lógicas.
- c) Formas normais conjuntiva e disjuntiva.
- d) Minimização de circuitos.
- e) Completude de operadores.

Por que estudar lógica quando LLMs existem?

- É uma boa pergunta, e para respondê-la, consideremos duas outras:
 - Sistemas como ChatGPT estão sempre certos?
 - Sistemas como ChatGPT são sempre eficientes?
- A resposta pra ambas essas perguntas é **não**.
- Estudar Lógica, e computação de maneira geral, lhes dará o ferramental necessário para complementar as fraquezas de sistemas como estes.

Apêndice - Um exemplo de uso de lógica: Definindo números

O papel da lógica na definição de números

- Começamos com uma motivação natural para a lógica: definir os números.
- Definir números rigorosamente é essencial.

Computadores, por exemplo, manipulam números o tempo todo, seguindo instruções.

Tudo precisa ser rigorosamente definido para computadores funcionarem bem.

- Porém, quando os matemáticos tentaram definir rigorosamente o conceito de “número”, muitas dificuldades surgiram.
 - ❶ Como conseguir uma definição finita para um conjunto infinito (como o conjunto dos números naturais, ou o dos números reais)?
 - ❷ Como demonstrar que sua definição está correta: que nenhum número “errado” está incluído nela, e que nenhum número “certo” está excluído?
- Para resolver estas dificuldades, muitas técnicas lógicas foram aprimoradas.

O papel da lógica na definição de números

- Aqui definiremos conjuntos de números importantes:
 - os números naturais $\mathbb{N}$,
 - os números inteiros $\mathbb{Z}$,
 - os números racionais $\mathbb{Q}$,
 - os números irracionais $\mathbb{I}$, e
 - os números reais $\mathbb{R}$.
- Para isto, vamos usar vários conceitos que veremos com cuidado neste curso:
 - conectivos lógicos para definir conjuntos,
 - definições recursivas,
 - uso de bases diferentes (decimal, binária) para representar números,
 - como representar somas com infinitos termos (somatórios), e
 - como demonstrar a veracidade de uma afirmação matemática.

Os números naturais

- O conjunto dos **números naturais** é o conjunto

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3 \dots\}.$$

Os números naturais

- O conjunto dos **números naturais** é o conjunto

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3 \dots\}.$$

Alguns autores não consideram o número 0 (zero) como um número natural, definindo $\mathbb{N} = \{1, 2, 3, \dots\}$.

- O conjunto dos números naturais $\mathbb{N}$ pode ser definido através de duas “observações auto-evidentes”:

N_1 : 0 (zero) é um número natural, e

N_2 : cada número natural tem um sucessor.

Os números naturais

- Reescrevendo estas “observações auto-evidentes” de maneira mais formal, obtemos os seguintes **axiomas** para os naturais:

$$N_1': 0 \in \mathbb{N}, \text{ e}$$

$$N_2': \text{ se } k \in \mathbb{N}, \text{ então } s(k) \in \mathbb{N},$$

onde $s(\cdot)$ é a **função sucessor**: $s(k) = k + 1$.

- Exemplos:
 - $0 \in \mathbb{N}$, por causa de (N_1') .
 - $s(0) \in \mathbb{N}$, por causa de (N_2') . Notação: $s(0) = 1$.
 - $s(s(s(s(s(0)))))) = 5 \in \mathbb{N}$.
- Para obter-se o número natural n , aplica-se (N_1') uma vez, e depois aplica-se (N_2') n vezes.

Números naturais na representação decimal e binária

- Números naturais podem ser escritos em função de potências de 10.

Números naturais na representação decimal e binária

- Números naturais podem ser escritos em função de potências de 10.

- Exemplo 1

$$237 = 2 \cdot 10^2 + 3 \cdot 10^1 + 7 \cdot 10^0$$



Números naturais na representação decimal e binária

- Números naturais podem ser escritos em função de potências de 10.

- Exemplo 1

$$237 = 2 \cdot 10^2 + 3 \cdot 10^1 + 7 \cdot 10^0$$

- Entretanto, não há nada de especial na escolha de potências de 10 para decompor os números naturais.

Podemos representar os números naturais em potências de 2, por exemplo.

- Exemplo 2

$$\begin{aligned} 11101101_2 &= 1 \cdot 2^7 + 1 \cdot 2^6 + 1 \cdot 2^5 + 0 \cdot 2^4 + 1 \cdot 2^3 + 1 \cdot 2^2 + 0 \cdot 2^1 + 1 \cdot 2^0 \\ &= 1 \cdot 128 + 1 \cdot 64 + 1 \cdot 32 + 0 \cdot 16 + 1 \cdot 8 + 1 \cdot 4 + 0 \cdot 2 + 1 \cdot 1 \\ &= 237 \end{aligned}$$

Os números inteiros

- O conjunto dos **números inteiros** é o conjunto

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots\}.$$

O conjunto

$$\mathbb{Z}^+ = \{1, 2, 3, 4, 5, \dots\}$$

é o conjunto dos **números inteiros positivos**.

- O conjunto dos números inteiros $\mathbb{Z}$ pode ser definido como sendo o conjunto de todos os números naturais e seus negativos:

$$\mathbb{Z} = \{x \mid x \in \mathbb{N} \quad \text{ou} \quad -x \in \mathbb{N}\}.$$

Os números reais

- Outro conjunto importante é o conjunto dos **números reais** $\mathbb{R}$.

- Exemplos:

❶ $\pi = 3.14159265359 \dots$

❸ 2

❷ $\sqrt{2} = 1.41421356237 \dots$

❹ -4.5

- Um **número real** pode ser definido como uma soma ponderada infinita de potências de 10:

$$d_k \quad d_{k-1} \quad \cdots \quad d_1 \quad d_0 \quad . \quad d_{-1} \quad d_{-2} \quad d_{-3} \quad \cdots = \sum_{i=-\infty}^{\infty} d_i \cdot 10^i$$

Os números reais

- Outro conjunto importante é o conjunto dos **números reais** $\mathbb{R}$.

- Exemplos:

❶ $\pi = 3.14159265359 \dots$

❸ 2

❷ $\sqrt{2} = 1.41421356237 \dots$

❹ -4.5

- Um **número real** pode ser definido como uma soma ponderada infinita de potências de 10:

$$d_k \quad d_{k-1} \quad \dots \quad d_1 \quad d_0 \quad . \quad d_{-1} \quad d_{-2} \quad d_{-3} \quad \dots = \sum_{i=-\infty}^{\infty} d_i \cdot 10^i$$

Exemplo 3

$$\begin{aligned} \pi &= 3 \cdot 10^0 + 1 \cdot 10^{-1} + 4 \cdot 10^{-2} + 1 \cdot 10^{-3} + 5 \cdot 10^{-4} + \dots \\ &= 3 + 0.1 + 0.04 + 0.001 + 0.0005 + \dots \end{aligned}$$

Os números racionais

- O próximo conjunto de interesse é o dos **números racionais** $\mathbb{Q}$.
- Um número **racional** é um número real x tal que existam $p, q \in \mathbb{Z}$, com $q \neq 0$, tais que

$$x = \frac{p}{q}.$$

Note sempre podemos usar a **representação simplificada** de racional, em que $\text{mdc}(p, q) = 1$.

- Exemplos:

$$\textcircled{1} \quad \frac{17}{34} = \frac{-9}{-18} = \frac{1}{2} = 0.5$$

$$\textcircled{2} \quad \frac{-1}{3} = \frac{1}{-3} = -\frac{1}{3} = -0.333333 \dots$$

- **Teorema.** Um número real é racional se, e somente se, há periodicidade na sua representação decimal.

Exemplos:

$$\textcircled{1} \quad 1/5 = 0.20000000 \dots$$

$$\textcircled{2} \quad 1/7 = 0.142857142857 \dots$$

Os números irracionais

- O conjunto dos **números irracionais** são os números reais não-rationais:

$$\mathbb{I} = \mathbb{R} - \mathbb{Q} = \{x \mid x \in \mathbb{R} \text{ e } x \notin \mathbb{Q}\}$$

- O seguinte resultado mostra que existe pelo menos um número irracional.
- **Teorema.** $\sqrt{2}$ não é racional.

Os números irracionais

- O conjunto dos **números irracionais** são os números reais não-rationais:

$$\mathbb{I} = \mathbb{R} - \mathbb{Q} = \{x \mid x \in \mathbb{R} \text{ e } x \notin \mathbb{Q}\}$$

- O seguinte resultado mostra que existe pelo menos um número irracional.
- **Teorema.** $\sqrt{2}$ não é racional.

Demonstração.

Por contradição: Suponha que $\sqrt{2}$ é racional.

Os números irracionais

- O conjunto dos **números irracionais** são os números reais não-rationais:

$$\mathbb{I} = \mathbb{R} - \mathbb{Q} = \{x \mid x \in \mathbb{R} \text{ e } x \notin \mathbb{Q}\}$$

- O seguinte resultado mostra que existe pelo menos um número irracional.
- **Teorema.** $\sqrt{2}$ não é racional.

Demonstração.

Por contradição: Suponha que $\sqrt{2}$ é racional.

Neste caso, sabemos que existem números $p, q \in \mathbb{Z}$, com $\text{mdc}(p, q) = 1$, tais que $\sqrt{2} = p/q$.

Os números irracionais

- O conjunto dos **números irracionais** são os números reais não-rationais:

$$\mathbb{I} = \mathbb{R} - \mathbb{Q} = \{x \mid x \in \mathbb{R} \text{ e } x \notin \mathbb{Q}\}$$

- O seguinte resultado mostra que existe pelo menos um número irracional.
- **Teorema.** $\sqrt{2}$ não é racional.

Demonstração.

Por contradição: Suponha que $\sqrt{2}$ é racional.

Neste caso, sabemos que existem números $p, q \in \mathbb{Z}$, com $\text{mdc}(p, q) = 1$, tais que $\sqrt{2} = p/q$.

Elevando os dois lados da equação acima ao quadrado, obtemos $2 = p^2/q^2$, ou seja, $p^2 = 2q^2$.

Os números irracionais

- **Demonstração (Continuação).**

Note que $2q^2$ é par, portanto pela igualdade acima p^2 também tem que ser par. Isto implica que p deve ser par.

Os números irracionais

- **Demonstração (Continuação).**

Note que $2q^2$ é par, portanto pela igualdade acima p^2 também tem que ser par. Isto implica que p deve ser par.

Agora, já que p é par, existe algum $r \in \mathbb{Z}$ tal que $p = 2r$. Isso implica que $2q^2 = p^2 = (2r)^2 = 4r^2$, o que resulta em $q^2 = 2r^2$. Note que então q^2 é par, portanto q deve ser par.

Os números irracionais

- **Demonstração (Continuação).**

Note que $2q^2$ é par, portanto pela igualdade acima p^2 também tem que ser par. Isto implica que p deve ser par.

Agora, já que p é par, existe algum $r \in \mathbb{Z}$ tal que $p = 2r$. Isso implica que $2q^2 = p^2 = (2r)^2 = 4r^2$, o que resulta em $q^2 = 2r^2$. Note que então q^2 é par, portanto q deve ser par.

Mas se ambos p e q são pares, isto contradiz a suposição de que o $\text{mdc}(p, q) = 1$: encontramos uma contradição.

Conclusão: não existem $p, q \in \mathbb{Z}$, com $q \neq 0$ e $\text{mdc}(p, q) = 1$, tais que $\sqrt{2} = p/q$, portanto $\sqrt{2}$ não é racional.



Observações sobre os números racionais e irracionais

- Alguns fatos interessantes sobre racionais e irracionais:
 - a) O conjunto dos números reais é a união dos racionais e irracionais: $\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$.
 - b) Entre dois números racionais quaisquer sempre existe um número irracional.
 - c) Entre dois números irracionais quaisquer sempre existe um número racional.
 - d) A soma de dois números racionais é sempre um número racional.
 - e) A soma de um racional e um irracional é sempre um número irracional.
 - f) A soma de dois números irracionais é mais complicada: não se sabe se o número $\pi + e$, onde e é a constante de Euler, é racional ou irracional!

Uma última questão “complicada”

- Vamos fechar com uma questão mais “complicada” sobre os números.

A seguinte afirmação é verdadeira ou é falsa?

“O conjunto $\mathbb{Z}$ dos inteiros é “maior” que o conjunto $\mathbb{N}$ dos naturais.”

Uma última questão “complicada”

- Vamos fechar com uma questão mais “complicada” sobre os números.

A seguinte afirmação é verdadeira ou é falsa?

“O conjunto $\mathbb{Z}$ dos inteiros é “maior” que o conjunto $\mathbb{N}$ dos naturais.”

Há duas possibilidades:

- Se a afirmação for verdadeira, então existe um infinito “maior” que o outro!
- Mas se ela for falsa, então é possível um conjunto ter o mesmo “tamanho” que de um de seus subconjuntos próprios (ou seja, $\mathbb{Z}$ ter o mesmo “tamanho” que seu subconjunto próprio $\mathbb{N}$)!

Dilemas como este, em que nossa intuição não é de muita ajuda, dependem de métodos lógicos cuidadosos para serem resolvidos.